

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

SAÚDE Metrô de Salvador oferece serviços gratuitos hoje

www.atarde.com.br

OPORTUNIDADE Iniciativa da Seap proporciona a ressocialização e a redução da pena aos 2,3 mil internos que trabalham

Ação insere detentos no mercado de trabalho

FELIPE SANTANA*

Enquanto desenvolvia atividades laborais em uma das oficinas do Presídio Lemos de Brito, no bairro da Mata Escura, o interno Gricélio Santos, 35 anos, contava sobre a oportunidade de reiniciar sua vida por meio do programa de ressocialização desenvolvido pela Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (Seap).

Gricélio participa, desde o ano de 2013, do trabalho na área de montagem de esquadrias de alumínio. Ao longo dos cinco anos, ele destaca o que mudou em sua vida. "Quando cheguei aqui, estava sem perspectiva. Mas o trabalho mudou tudo. Quero continuar trabalhando e estudando", disse.

A iniciativa da Seap tem a proposta de inserir os apenados no mercado de trabalho, proporcionando a ressocialização e a redução da pena. A cada três dias trabalhados, o preso tem a redução de um dia na pena. Em todo o estado, cerca de 2,3 mil apenados trabalham.

Sendo que 897 deles recebem pela atividade. Os internos recebem 75% de um salário mínimo, o que equivale à R\$ 715. Desse valor, cerca de 25% são direcionados para a constituição de pecúlio, que seria uma poupança que o detento pode retirar quando cumprir a pena. O restante é direcionado para os familiares.

Para participar, o preso tem que demonstrar interesse nas atividades e comunicar aos coordenadores de segurança do presídio. Após isso, é preenchido um formulário da conduta por meio de uma avaliação dos setores de assistência social, psicologia e terapia familiar.

No galpão de atividades laborativas, cerca de sete empresas atuam na produção de sacos plásticos, estopas, panos de chão, esquadrias de alumínio, pré-moldados, pães entre outros produtos. Segundo a coordenadora de atividades laborativas da unidade prisional, por mês, são produzidas cerca de 10 mil portas de alumínio.

O superintendente de ressocialização sustentável da Seap, Luís Antônio Fonseca, destacou que a ressocializa-



Fotos Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Atividade na área de montagem de esquadrias de alumínio onde, por mês, são produzidas cerca de 10 mil peças

ção exerce um papel essencial no desenvolvimento do apenado. "Temos dado um outro foco, buscando otimizar o tempo e ressignificar a questão do homem. Ele vai sair daqui com um novo olhar para a área de trabalho e, também, para sua vida. A ressocialização não é só o trabalho pelo trabalho, mas uma série de outras ações como estudar, possibilidade de redução de pena e ajuda financeira para a família", disse o superintendente.

Ele ainda destacou sobre alguns órgãos do governo que, também, oferecem trabalho para alguns presos como a Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), Secretaria da Justiça e Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (Sjdhds), Secretaria de Administração (Saeb) entre outros órgãos estaduais.

Em todo o estado, cerca de



Detento da unidade trabalha na fabricação de estopas

24 empresas privadas oferecem 836 vagas de trabalho. Além disso, quatro instituições públicas atuam com 61 vagas aos apenados do sistema prisional do estado.

De acordo com o Aloisio Nascimento, diretor de Integração Social da Seap, quando é necessário implantar uma empresa na área do presídio para a ressocialização dos presos, é realizado um chamamento público destacando a área local e, também, o número de internos disponíveis para as atividades.

No galpão do Presídio Lemos de Brito, os internos trabalham nas oficinas entre o período de 7h30 e 16h30. Eles retornam, às 18h, para as atividades escolares na própria unidade. Além disso, eles participam anualmente do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Durante esse tempo, eles realizam três re-

feições diárias.

O estudo ainda é visto como um diferencial na ressocialização dos internos. O apenado O.S.L., 45 anos, que exerce há dois anos as atividades laborais, relatou a importância do trabalho de ressocialização.

"O que precisamos é de uma oportunidade e aqui conseguimos. Imagina a alegria da minha família em saber que fui selecionado para estudar e trabalhar. É como uma nova realidade. Isso muda todo um contexto de vida, é um processo de transformação", contou o detento.

Ele realizou o Enem do ano passado e conseguiu a oportunidade de estudar em uma universidade por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Além disso, ele deve ser direcionado para o regime semiaberto na Penitenciária Lafayette Coutinho.

Apenas no Enem deste ano, cerca de 900 presos foram inscritos. A Seap ainda possui quatro alunos matriculados na Universidade Federal da Bahia (Ufba) nos cursos de artes, biologia, letras vernáculas e ciências da tecnologia. Já na educação formal dos internos, cerca de 2,1 mil estudam o ensino fundamental e 445 ensino médio.

Para o diretor do presídio, Rogério Lopes, a ressocialização é observada como uma humanização do trabalho. "É a melhor forma de mostrar que eles são úteis não só para a sociedade, mas também para os seus familiares. Muitos me procuram para agradecer a oportunidade", disse o diretor.

O apenado Fábio Cidreira, 37 anos, relatou os incentivos que têm ganhado nos últimos dois anos no setor de produção de estopa.

"São várias as oportunidades, seja ela espiritual, familiar, psicológica e financeira. Só em estar trabalhando, já me sinto ótimo. Para a pessoa estar aqui, ela primeiro tem que querer e, após isso, recebe a ajuda em todos os sentidos. Conseguimos nossa redução de pena, ajudamos nossa família e desenvolvemos nossa mente", destacou Fábio.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

IMPASSE

Moradores de Piatã são contra ocupação no bairro

GABRIEL ANDRADE*

Moradores de um condomínio de luxo no bairro de Piatã reclamam da ocupação de um terreno vizinho, localizado na rua da Gratidão, nas proximidades do Terreiro Ilê Asipá. Segundo eles, a presença de cerca de 225 famílias na área, traria insegurança e mais poluição ao rio Jaguaribe.

A maioria dos ocupantes é oriunda do Bairro da Paz, como o pedreiro Adriano dos Santos, 31 anos. Ele é organizador do movimento e conta que a necessidade fez eles tomarem essa medida.

"Muitas pessoas não têm onde morar ou se matam para pagar aluguel. Vivem de salário mínimo ou estão desempregados. A gente faz isso por necessidade, pra ter um teto pra morar e criar nossos filhos", explica. A síndica do condomínio Águas do Jaguaribe, Estela

Grupo com 225 famílias alega não ter como pagar aluguel e que obedeceu à legislação ambiental nas construções realizadas

Ferraz, diz que os moradores se assustaram quando a ocupação começou, há cerca de dois meses. "Estamos aflitos, ficamos preocupados também com o rio, com eles se instalando aí. O que vão fazer com os dejetos?", questiona a síndica. Adriano rebate e afirma que eles estão, na verdade,

cuidando do terreno que estava abandonado. "Isso aqui era mata que dava mais de dois metros de altura. A gente tirou tudo na mão, trabalhou pra deixar um ambiente melhor".

Crêterios

Ainda, segundo ele, os barracos estão sendo construí-

dos com uma margem de 30 metros do rio, conforme exige o Código Florestal Brasileiro. De acordo com a Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz), o terreno é de propriedade do município.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) afirmou, por meio de nota, que realizou

uma operação de fiscalização no local, no dia 27 de julho, com remoção de cerca de 30 demarcações de terra feitas pelo grupo.

Está em fase de programação, uma nova ação na área com o mesmo propósito. Entretanto, o órgão não deu uma previsão de quando a ação vai acontecer.



Luciano Carcará / Ag. A TARDE

Famílias fizeram demarcações no terreno

Para a autônoma Roseli Silva, 33 anos, que também faz parte do grupo que ocupa o terreno, a falta de moradia é um dos maiores problemas.

"Você se vê desempregado, precisando pagar aluguel e sem dinheiro. O desespero toma conta de qualquer pessoa. A necessidade faz que a gente faça coisas que nem sempre são totalmente certas", desabafa a autônoma.

Ela conta, ainda, que não tem emprego fixo e possui uma filha de cinco anos.

Salvador possui, de acordo com um levantamento de 2015 da Fundação João Pinheiro, 137 mil unidades de déficit habitacional e cerca de 194 mil imóveis vagos, mas em condições de serem ocupados, e em construção.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA